

## *Redes migratórias dos italianos no Ceará*

*Migratory Networks of Italians in Ceará*

*Réseaux Migratoires D'italiens au Ceará*

Gabriel de Sousa Araújo  
Universidade Estadual do Ceará  
gabriel.sousa@aluno.uece.br

Denise Cristina Bomtempo  
Universidade Estadual do Ceará  
denise.bomtempo@uece.br

---

### **Resumo**

No cenário da globalização, a migração internacional entrelaça o território brasileiro. Entre os grupos de migrantes, evidenciam-se sujeitos de origem italiana com perfil de investidores. Assim, o objetivo deste artigo é explicar como as redes permitem a existência de territorialidades, de permanências e a configuração de uma economia urbana da migração dos italianos investidores no estado do Ceará. Para tanto, a metodologia da pesquisa consiste da escolha de conceitos e temáticas que norteiam a análise; levantamento de dados secundários e de informações jornalísticas, bem como a realização do trabalho de campo (observação da paisagem e realização de entrevistas). Com a realização da pesquisa foi possível constatar que: (i) os migrantes italianos com perfil de investidores possuem uma trajetória de migração internacional nos países da América Latina, como também para alguns estados brasileiros. Ao chegarem ao Ceará, realizam pequenos e médios investimentos (do ponto de vista do volume de capital empenhado); (ii) os investimentos são vinculados ao Turismo (hotelaria, hospedagem e recreação); Gastronomia (restaurantes) e Incorporação de terras; (iii) a escolha para residir e investir no Ceará se deve à configuração de redes migratórias, que articulam sujeitos, normalmente da mesma origem territorial; (iv) a origem territorial é considerada uma variável chave para a articulação de ações de cooperação econômica e social, bem como a construção de territorialidades e possíveis permanências no território de migração. Com a análise dos resultados foi possível afirmar que no período atual se verifica a configuração de uma nova Geografia das migrações internacionais no Brasil, na qual a região Nordeste atua como um nó central dos movimentos e das redes migratórias.

**Palavras-chave:** Migração italiana. Redes. Territorialidades.

---

### Abstract

In the globalization scenario, international migration intertwines the Brazilian territory. Among the migrant groups, there are subjects of Italian origin with the profile of investors. Thus, the objective of this paper is to explain how the networks allow the existence of territorialities, permanencies and the configuration of an urban economy of migration of Italian investors in the state of Ceará, Brazil. For this, the research methodology consists of the selection of concepts and themes that guide the analysis; survey of secondary data and journalistic information, as well as fieldwork (landscape observation and interviews). With the accomplishment of the research, it was possible to verify that: (i) Italian migrants with an investor profile have a trajectory of international migration in Latin American countries, as well as to some Brazilian states. When they arrive in Ceará, they make small and medium investments (in terms of volume of capital invested); (ii) the investments are linked to Tourism (hotel, lodging and recreation); Gastronomy (restaurants) and Land incorporation; (iii) the choice to reside and invest in Ceará is due to the configuration of migratory networks, which articulate subjects, usually from the same territorial origin; (iv) the territorial origin is considered a key variable for the articulation of economic and social cooperation actions, as well as the construction of territorialities and possible permanence in the territory of migration. With the analysis of the results, it was possible to affirm that in the current period there is the configuration of a new Geography of international migration in Brazil, in which the Northeast region acts as a central node of migratory movements and networks.

**Keywords:** Italian migration. Networks. Territorialities.

---

### Resumé

Dans le scénario de la mondialisation, la migration internationale entrelace le territoire brésilien. Parmi les groupes de migrants, il y a des sujets d'origine italienne ayant le profil d'investisseurs. Ainsi, l'objectif de cet article est d'expliquer comment les réseaux permettent l'existence de territorialités, de permanences et la configuration d'une économie urbaine de la migration des investisseurs italiens dans l'état de Ceará, Brésil. À cette fin, la méthodologie de recherche consiste en un choix de concepts et de thèmes qui guident l'analyse ; une enquête sur les données secondaires et les informations journalistiques, ainsi qu'un travail de terrain (observation du paysage et entretiens). Grâce à l'accomplissement de la recherche, il a été possible de le vérifier : (i) Les migrants italiens ayant un profil d'investisseur ont une trajectoire migratoire internationale dans les pays d'Amérique latine, ainsi que dans certains États brésiliens. Lorsqu'ils arrivent au Ceará, ils réalisent des investissements de petite et moyenne taille (du point de vue du volume de capital engagé) ; (ii) les investissements sont liés au Tourisme (hôtels, hébergement et loisirs) ; à la Gastronomie (restaurants) et à l'Incorporation de terres ; (iii) le choix de résider et d'investir au Ceará est dû à la configuration des réseaux migratoires, qui articulent des sujets, généralement de la même origine territoriale ; (iv) l'origine territoriale est considérée comme une variable clé pour l'articulation des actions de coopération économique et sociale, ainsi que pour la construction des territorialités et la possible permanence dans le territoire de migration. L'analyse des résultats a permis d'affirmer que, dans la période actuelle, il existe la configuration d'une nouvelle géographie de la migration internationale au Brésil, dans laquelle la ré.

**Mots-clés :** Migration italienne. Réseaux. Territorialité.

---

## Introdução

No período vivenciado, marcado pela intensificação das desigualdades e ao mesmo tempo pela fluidez das normas, do dinheiro, da mercadoria, da informação e das

peçoas, presencia-se a coexistência de múltiplas mobilidades, entre elas, as migrações internacionais. A migração, assim, constrói-se por sujeitos que justificam o movimento por conta do estudo, do trabalho, do investimento, do refúgio, da agregação familiar, entre outros. Os italianos com perfil de investidores têm participação entre os migrantes estrangeiros que se fazem presentes no território brasileiro, em especial no estado do Ceará, região Nordeste do Brasil. De acordo com os dados da Polícia Federal (2019), os italianos representam 9,7% das autorizações concedidas aos estrangeiros no Brasil e perfazem cerca de 3.000 registros no Ceará (2000-2017).

Ainda no Ceará, a chegada dos italianos investidores, em especial no início do século XXI, é resultante da ação de agentes públicos e privados que delinearão estratégias e políticas públicas com vistas à dinamização da economia. Entre as ações é possível pautar a abertura de mercados aos investidores estrangeiros, políticas de atração dos investimentos e facilidade de instalação desses sujeitos (residentes em outros estados brasileiros e também de outros países) (BOMTEMPO, 2019; ARAÚJO, 2021).

Dentre as reflexões supracitadas, apresentam-se aquelas vinculadas às redes e às territorialidades construídas pelos investidores italianos nos municípios cearenses em paralelo ao soerguimento de uma economia urbana da migração. Desse modo, as questões que nortearam a discussão são: como se configuram as redes e as territorialidades dos italianos residentes no Ceará? Como as práticas cotidianas dos migrantes italianos com perfil investidor contribuem para a formação de uma “economia urbana da migração”?

Nesse sentido, o objetivo deste artigo é explicar a configuração das redes e das territorialidades dos investidores italianos no Ceará nos locais de trabalho, moradia, lazer e consumo como atributos primordiais para a formação de uma “economia urbana da migração” no território cearense.

Para permitir a discussão proposta, foram construídos eixos temáticos de estudo e, para cada um deles, foram selecionados conceitos que fundamentaram a análise do objeto, bem como procedimentos operacionais: leituras, fichamentos e discussões coletivas; levantamento de dados secundários e informações jornalísticas; trabalho de campo; tabulação de dados; construção de relatórios e análise com vistas à construção da síntese geográfica.

Os resultados sistematizados se fazem presente neste artigo, que se encontra estruturado em três partes mais esta introdução, considerações finais e bibliografia. Na primeira parte apresentamos os referenciais teóricos que sustentaram a análise do objeto. Na segunda parte os procedimentos metodológicos que contribuíram para atingir os objetivos a priori delineados e que foram organizados na terceira parte deste texto enquanto “resultados obtidos”. Por fim, compõe o trabalho as considerações finais e a bibliografia.

## Fundamentação Teórica

De ordem geral, a migração em escala interna e internacional se apresenta inerente às mudanças do tempo e do espaço, principalmente quando atreladas à organização das cidades (SASSEN, 2016). As análises das migrações recentes apresentam uma leitura distinta à compreensão pautada na localização dos espaços de saída e chegada dos sujeitos migrantes que alicerçaram estudiosos, tais como: Ravenstein (1885); Beaujeu-Garnier (1956); Sorre (1957); George (1969); Singer (1973); Gaudemar (1976); Massey (1987); entre outros.

O fenômeno recente da migração (lido pelas ciências de maneira geral e não somente pela Geografia) engloba a diversidade das motivações ao deslocamento, vinculado à temporalidade dos fluxos e às trajetórias construídas pelos sujeitos migrantes. Desse modo, os perfis migratórios, passam a ser também diversos em múltiplos ambientes, em distintos fluxos, abrindo a possibilidade de interpretar este fenômeno social e espacial a partir de diversas abordagens. Entre os referenciais que contribuem para a análise diversa da migração estão aqueles desenvolvidos por Sayad (1998), que leu a migração enquanto um fato social completo formado por sujeitos que carregam no trânsito o lugar social e que, por esse fato, prolongam ao longo da trajetória o sentido da provisoriedade, sempre na perspectiva do retorno.

Schmoll (2004) apresenta uma inovadora discussão acerca das múltiplas fronteiras que envolvem a migração. Das fronteiras naturais, às fronteiras políticas e do corpo, a autora faz a leitura das mulheres migrantes que realizam inúmeros percursos migratórios no mediterrâneo, entre os países africanos e o sul da França. A questão da fronteira se faz presente também nos trabalhos de Goettert e Mondardo (2010) que analisam a questão transfronteiriça em que a população indígena está envolvida entre o Brasil e o Paraguai.

As migrações recentes, consideradas como crise humanitária, são o foco dos trabalhos de Cerón e Weisner (2017) que as analisam na América Latina. Ainda, podem ser mencionadas as abordagens que indicam os impactos da pandemia do Covid-19 nas migrações internacionais de maneira geral e, em particular, nos movimentos que atravessam o Brasil, a saber, os trabalhos de Baeninger e Fernandes (2020). Os profissionais qualificados em trânsito também é uma temática bastante recente presente nos estudos migratórios, com destaque para as pesquisas desenvolvidas por Yeoh (2021), que estuda a migração na Ásia de profissionais qualificados e em trânsito.

Na visão de Urry (2009), o processo de multiplicidade dos fluxos migratórios é entendido enquanto virada da mobilidade. Portanto, “[...] tais movimentações só tem razão de ser na medida em que conectam pessoas aos espaços que elas se deslocam” (SOUZA, 2015, p. 175). Para Schmoll (2004, p. 91), “[...] os movimentos populacionais são sempre de inter-lações mais importantes entre as regiões do mundo [...]”. Assim, os elementos que possibilitam as movimentações dos sujeitos estão relacionados à construção familiar, à ampliação de rendimentos, ao estudo e ao trabalho (BOMTEMPO, 2019).

A discussão sobre a migração de italianos faz parte de um conjunto de pesquisas<sup>1</sup> que prima por fazer uma leitura da realidade migratória atual, tendo como recorte empírico de investigação a região Nordeste do Brasil, de maneira especial o estado do Ceará. Nesse sentido, um dos elementos que sustentam a chegada dos migrantes italianos no território brasileiro é o trabalho. Na concepção de Sayad (1998), “[...] trabalhar é a única razão da migração. O trabalho é a razão de ser da imigração [...]”. Assim, a busca de trabalho que caracterizou a migração subvencionada dos grupos italianos no Brasil, em fins do século XIX até meados do século XX, foi representada pela presença de trabalhadores nas lavouras de café, pequenos comércios e negócios, sobretudo nas regiões, enquanto perfil de trajetória histórica massiva: Sudeste e Sul (CAMPAGNANO, 2011).

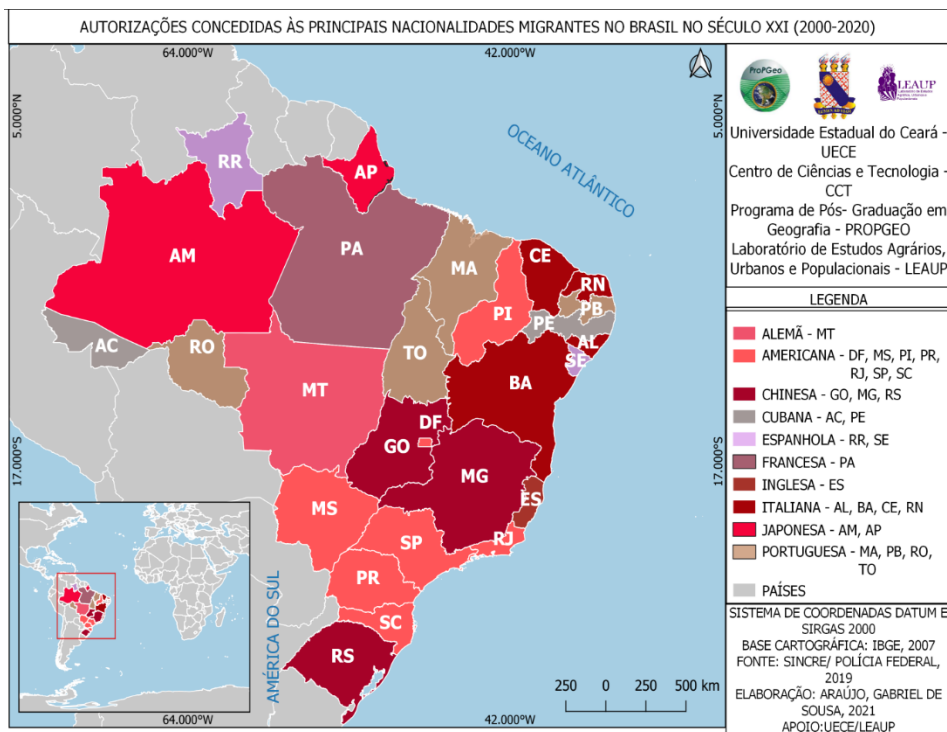
A história da imigração italiana no Brasil nesse período (fins do século XIX até meados do século XX), do ponto de vista do trabalho, envolveu sujeitos que desenvolveram atividades laborais rurais (agricultura cafeeira e produção para subsistência) e urbanas (mão de obra para indústria, comércio e serviços em desenvolvimento nas grandes cidades), concentradas principalmente nas regiões Sul e Sudeste do país.

No início do século XXI a imigração dos italianos, que se entrelaça ao território brasileiro, continua tendo o trabalho como variável chave para sua existência, todavia com outra configuração. No Brasil, o perfil dos migrantes italianos se materializa por aqueles que chegam ao país com vistas a desenvolver investimentos ou realizar trabalhos urbanos vinculados ao setor de comércio e serviços, com destaque para as ocupações que demandam qualificação profissional, sobretudo técnica, no qual se destacam cargos de gerência e diretoria (ARAÚJO, 2021).

Em relação aos investimentos, os mesmos são feitos de maneira dispersa pelo território nacional, mas com tendência a uma maior concentração nos estados da região Nordeste do Brasil, com destaque para: Alagoas, Bahia, Ceará e Rio Grande do Norte (Figura 1).

---

<sup>1</sup>As pesquisas mencionadas são desenvolvidas no Laboratório de Estudos Agrários, Urbanos e Populacionais (LEAUP), articulado aos Cursos de graduação (bacharelado e licenciatura) em Geografia e ao Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Estadual do Ceará (ProPGeo/UECE). Tais estudos se vinculam à leitura da migração internacional e suas dinâmicas no início do século XXI e têm coordenação da Profa. Denise Cristina Bomtempo.



**Figura 1:** Autorizações concedidas às principais nacionalidades migrantes para investimentos no Brasil no século XXI (2000-2020)

Diante do apresentado, é possível afirmar que no Brasil, no século XXI tem-se uma continuidade da migração dos italianos, iniciada desde o século XIX, mas com mudanças tanto no que concerne ao perfil dos sujeitos, ao direcionamento dos fluxos no território brasileiro e, conseqüentemente, ao conteúdo do próprio fenômeno migratório. É este novo conteúdo espacial da imigração italiana no Brasil que foi abordado neste artigo. Isso reflete na atração de investimentos desenhada em escala nacional, mas intensificadas pelo caráter regional.

É preciso mencionar que os avanços de modernização para chegar ao que se materializou retrata o contexto de políticas promissoras adotadas no governo Lula, em dois mandatos consecutivos. Consoante a Silva (2013), há particularidades do governo Lula em que se atribui uma transição do que havia sido feito, até então para o que se entende por política externa, mediante à realidade internacional e pelo fortalecimento das relações.

O período de 2003 a 2010 se pautou pela adaptação de crises financeiras e mudanças frente à instabilidade econômica vivenciada em escala global. O Brasil, nesse contexto dos anos 2000, atribuiu como meta a estabilização interna da moeda. Com tal

resultante – importante ferramenta para a confiabilidade de mercados externos – se pode adotar, mediante maior regulação do sistema financeiro, uma política externa de parcerias por meio de planos de investimentos com objetivo de incentivar o crescimento da indústria e das exportações, aumentar o PIB e, na agenda de negociações, compreendida por prospecção de acúmulo de reservas, buscar autonomia e diálogo.

Assim, na escala nacional foi priorizado o âmbito econômico-comercial, o que justifica alianças com outros países em desenvolvimento como Rússia, Índia e China (BRIC's). Segundo Silva (2013), eles são de caráter multilateral, diplomacia com reciprocidade e internacionalização da economia brasileira, visualizada pelas novas oportunidades e que culminou na criação da Área de Livre Comércio das Américas (ALCA) e da zona de livre comércio entre o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) e a União Europeia (EU), travando assim maiores extensões de mercado<sup>2</sup>.

O governo brasileiro concedeu à América Latina outro *status*, pela valorização da união dos países, que no movimento de mudança foi concebido como “Onda rosa”, realidade construída pelo Brasil, Chile, Argentina, Venezuela e Bolívia, com políticas imbricadas ao neoliberalismo, embora com pautas sociais: Fome Zero e Bolsa Família<sup>3</sup>.

Pontuam-se também nessas relações a importância dos investimentos, dentre outras, as parcerias entre Brasil e Itália. Ao nível diplomático, em 2000, com a visita de Carlo Azeglio Ciampi, presidente italiano (1999-2006), e em 2005, com a visita de Lula e Dilma Rouseff à Itália, que culminou na proposta e apoio ao desenvolvimento e incentivo de cooperação industrial, comercial e financeira entre os dois países<sup>4</sup> (BONATO, 2013). Essas relações diplomáticas e estratégicas em âmbito dos investimentos, do comércio e da tecnologia, permitiram, de acordo com Bonato (2013), a criação de uma política sociodemocrática de parceria com o estado italiano. Em 2008 e 2009, a aliança se mantém com o ex-ministro Silvio Berlusconi, a partir do acordo de parceria estratégica em 2010 que, de acordo com Bonato (2013), incluiu em resumo várias colaborações nos setores de defesa, da telecomunicação, da energia, do transporte, da agroindústria e da infraestrutura. Em 2011 houve a 5ª Conferência Itália, América Latina e Caribe, em que pela aliança o Brasil foi convidado de honra. Isso culminou no estreitamento das relações de colaboração e inserção das instituições italianas no Brasil (Embaixada, Consulado, Câmara de Comércio, dentre outros).

---

<sup>2</sup>Acordos bilaterais entre Brasil e China em 2010 na área da agropecuária compram e vendam de *comodities*, e com a Índia, criaram-se bancos alternativos ao Banco Mundial e ao Fundo Monetário Internacional (SILVA, 2013).

<sup>3</sup>São programas de transferência de renda às famílias, criados em 2002 pelas ações integradas da política do governo de Luiz Inácio Lula da Silva e compromisso às pautas sociais de combate à pobreza.

<sup>4</sup>Ocorreram assim, planos de investimentos como o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) no mandato de Lula, mas com continuidade efetiva na presidência de Dilma Rousseff (2010-2017), cujo objetivo foi incentivar o crescimento da indústria e das exportações, identificado como “Plano Brasil Maior”, que buscou gerar emprego e tecnologia. Como resultado, criou-se a política sociodemocrática de parceria com o estado italiano.

A relação entre a Itália e o Brasil, do ponto de vista político e econômico, foi positiva pelos acordos estabelecidos, e crescem nos últimos dez anos pelo intercâmbio comercial. A migração estabelecida resulta do avanço das legislações do tema no que compete o investimento Estrangeiro Direto de Pessoa Física (IEDP) e também, com a permissividade dos agentes federais (até 2014), pauta-se pela criação das instituições representativas do âmbito social, político e jurídico, que se dinamiza pelo caráter regional.

Na região Nordeste, o capital investido pelos italianos se destina aos setores de comércio, construção civil, imobiliária, indústria e turismo. Segundo o jornal Folha de Pernambuco (2020), possibilita atrair investimentos para agricultura, infraestrutura, saúde, segurança pública, saneamento e energias limpas. O que justifica que a Itália tem interesse na ampliação e fluxos dos negócios. Os italianos, em maioria quanto ao volume, ocupam atividades profissionais vinculadas ao trabalho de diretores, gerentes e proprietários em todos os nove estados, com maior número de registros de investidores registrados no Ceará (836), na Bahia (801) e no Rio grande do Norte (660), do recorte temporal de 2000 até 2020 (NEPO, 2020). Nesse contexto, a presença dos italianos investidores no território cearense está ligada a esses fatores que permitem articular a dimensão e o desenvolvimento técnico. Com relação às tecnologias computacionais apresentadas por Dias (2021), com expressividade no transporte e no desenvolvimento da comunicação, permitem conectar os sujeitos por intermédio dos canais dos fluxos migratórios: as redes. As redes, para Dupuy (1993), desempenham papel importante na organização das atividades humanas por intermédio da mobilidade da população.

Consoante a Dupuy (1993), para os geógrafos as redes têm papel na organização espacial e são estruturadas por alguns princípios: 1) é constituída pelo todo, em que a configuração da rede se apresenta na conectividade dos agentes globais; 2) é representada nos meso-territórios (pontos elementares) e todo o espaço irrigado pela rede global; 3) resumida em nós, que são pontos de articulação e centralidade.

Os nós das redes, de acordo com Raffestin (1993), são representações ligadas às decisões e ao exercício de poder. Ainda na visão de Raffestin (1993, p. 150), “[...] toda prática espacial, mesmo embrionária, induzida por um sistema de ações ou de comportamentos se traduz por uma “produção territorial” que faz intervir tessitura, nó e rede do ponto de vista técnico”.

Para Santos (2008), as redes classificadas enquanto técnicas remetem aos fluxos que são conduzidos pelos agentes hegemônicos, cuja densidade econômica reflete à circulação e o transporte de pessoas, dinheiro, normas e mercadorias. Assim, a circulação e a comunicação fortalecem a existência das redes técnicas constituídas por objetos técnicos<sup>5</sup> (SANTOS, 2008). Conforme Santos e Silveira (2002), um conjunto de nós-linhas-redes do sistema territorial coadunam com a compreensão dos fluxos.

---

<sup>5</sup>A técnica, por intermédio dos objetos técnicos (fixos) é entendida na materialidade e imaterialidade, na continuidade e descontinuidade e nas relações desses objetos no território que permitem evidenciar as redes técnicas. Ainda para o autor, as redes são entendidas enquanto técnicas. Elas são discutidas em Santos (2008)



Enquanto ponto, na rede de distribuição global, mas enquanto nó, na escala nacional dos múltiplos fluxos territoriais, o Brasil via estado do Ceará, exerce uma função de centralidade na distribuição dos produtos alimentícios italianos. Essa distribuição dos produtos se faz por meio de redes técnicas de conectividade dos lugares, sujeitos e instituições envolvidos no circuito produtivo de produção de alimentos.

Diante do apresentado, é possível afirmar que a realização de investimentos dos italianos investidores (pequenos e médios) ocorre em Fortaleza, Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), municípios de faixa litorânea e do interior sustentadas por meio das redes. Esses negócios são proporcionados pela via do território na disposição de redes técnicas. Desse modo, as redes ganham sentido técnico, material e imaterial pela possibilidade: 1) de transporte de mercadorias da Itália ao Brasil; 2) da migração dos sujeitos e dos investimentos.

A presença dos migrantes italianos com perfil de investidores no estado do Ceará permite um múltiplo sentido às redes enquanto conectividade e articulação. Outra discussão é permeada pelo conceito de rede geográfica. As redes geográficas são múltiplas e formadas pelos povos em contextos sociais, econômicos e culturais. Apesar de representarem tais aspectos, Haesbaert (2004) entende que as redes geográficas não são representadas somente em dimensão abstrata de pontos e linhas, já que este autor acredita numa combinação articulada das redes, das malhas e na contiguidade geográfica dos territórios em rede.

Para Correa (2012), as redes geográficas são simultaneamente sociais e espaciais. Isso representa que a espacialidade qualifica a rede em termos geográficos, assim caracterizando o conteúdo dessa rede. Dessa forma, as redes geográficas são compreendidas nos territórios. Ademais, as redes podem ser entendidas enquanto componentes territoriais indispensáveis por enfatizar a escala temporal-móvel, já que conjugada com a superfície territorial ressalta seu dinamismo, conexão e profundidade.

O domínio dos fluxos e da mobilidade, acelerado pelas redes informacionais e virtuais e pelos meios de transportes rápidos, articula os territórios pelas redes (HAESBAERT, 2004, 2017). E no avançar do capitalismo pelos territórios, as redes geográficas se complexificam, e tornam-se mais adensadas. Desse modo, as migrações, possibilitadas pelos laços sociais cotidianos nos territórios da migração permitem estruturar, pela trajetória, a concepção de redes de caráter geográfico com aspectos do fenômeno migratório, capazes de possibilitar nos países a construção familiar, os vínculos e a continuidade dos negócios e, portanto, a formação de redes migratórias.

Para Massey (1987, p. 396) as redes migratórias são “[...] complexos de laços interpessoais que ligam migrantes, migrantes anteriores e não migrantes nas áreas de origem e destino, por meio das relações de parentesco, amizade e conterraneidade”. Na concepção de Kelly (1995, p. 219), as redes migratórias são “[...] agrupamentos

---

como relações estabelecidas entre fixos territoriais por intermédio de canais infraestruturais de energia, das ferrovias, dos transportes e das comunicações, dos prédios, das estradas, edificações, assim como dos fluxos.

complexos que canalizam, filtram e interpretam informações, articulam significados, alocam e controlam comportamentos”.

Afinal, a migração, dentre outros, é elemento da natureza das relações entre os indivíduos (DIAS, 2021). Assim, as redes, pelo seu caráter técnico, social e geográfico, permitem a configuração da rede migratória dos italianos investidores no Ceará por intermédio de vínculos entre migrantes de mesma origem territorial, amizade e parentesco que influenciam nas decisões de migrar. Ainda, nos pequenos e médios investimentos, as redes permitem realizar parcerias de cunho econômico e social.

As relações estabelecidas pelos italianos nas atividades econômicas desenvolvidas garantem o fortalecimento das redes migratórias e da possibilidade da permanência, na escolha dos locais de moradia, de lazer e de consumo, o que evidencia a existência das territorialidades. Sack (1986) entende que a territorialidade é expressa a partir da tentativa de influenciar, afetar, controlar pessoas e assegurar seu controle sobre certa área geográfica. Enquanto que para Raffestin (1993) elas são entendidas como relacionais e dinâmicas. Para o autor, “[...] a territorialidade, reflete, com muita segurança, o poder que se dá ao consumo por intermédio dos seus produtos”, pois, já que o conteúdo do território é relacional, a territorialidade é compreendida como conjunto de relações mantidas nele (p. 8).

Na ótica de Haesbaert (2004), a territorialidade é uma das dimensões do território que remete à identidade territorial de modo abstrato, já que a abstração no sentido ontológico, ao pensar nela, envolve as imagens ou símbolos em que sobressaem as dinâmicas políticas e econômicas. Conforme Saquet (2009, p. 79) “[...] a territorialidade, dessa forma, significa que as relações sociais simétricas ou assimétricas produzem historicamente cada território. Assim, a territorialidade se difere na produção de cada território [...]”. Isso corresponde a uma concepção histórica e relacional renovada e crítica. Ainda, para este autor, a territorialidade está nas práticas espaciais do cotidiano, na família, na igreja, nas estações de trem, nos vínculos dos sujeitos no território.

Nesse sentido, os migrantes constroem relações cotidianas no trabalho, no consumo, nos locais de moradia e de lazer com sujeitos de mesma origem territorial e de escala local. A variação das territorialidades nas manifestações do poder nos territórios permite apresentar a multiterritorialidade. Haesbaert (2014) admite dimensões de ordem quantitativa e qualitativa. Da primeira, ressaltam-se vários territórios ao dispor da sociedade, e a segunda de intervenção e vivência em diferentes territórios/territorialidades, se expressando nas práticas sociais cada vez mais multi/transescalares[...].

As relações do exercício de poder nos territórios, articulados às redes, favorecem o fortalecimento das territorialidades dos investidores italianos no Ceará. Portanto, ao passo que já não estão sozinhos, mas cercados de vínculos, inseridos em redes migratórias que articulam as pessoas aos lugares, possuem o objetivo de reafirmar as suas territorialidades cotidianas (BOMTEMPO, 2019).

Com efeito, as redes tecidas pelos migrantes italianos no Ceará permitem pensar a mobilidade e a ampliação das atividades econômicas, distribuição de alimentos via rede técnica, que coadunam em Dupuy (1993), Raffestin (1993), Santos e Silveira (2002), Santos (2008), Dias (2021), em que as articulações são recorrentes na aquisição, na venda e fornecimento de alimentos que são pautados também por redes informacionais e migratórias. Essas, tem articulação ao estudo e são apresentados em Massey (1987), Kelly (1995) e Jesus (2019), que são afirmadas nos vínculos, indicação e por possibilitarem o acesso às informações dos sujeitos que saem da Itália, assim como, daqueles que já desenvolvem negócios, dentre outros, evidencia a segurança financeira no país de migração, além de possibilitar a construção das territorialidades nos locais de trabalho, de moradia, de lazer e de consumo e da permanência.

### **Procedimentos Metodológicos**

Para a estruturação deste artigo, a metodologia foi organizada em eixos temáticos: 1) seleção de conceitos que fundamentaram o estudo: migração internacional, redes, territórios, territorialidades e multiterritorialidades, vinculados às temáticas: a) Migração italiana, trajetória e perfil investidor, em que são discutidos em Soares (2002); Schmoll (2004); Urry (2009); Bonato (2013); Souza (2015); Bomtempo (2020); b) Redes, multiescalaridade e multiterritorialidade, com debate em Massey (1987); Dupuy (1993); Kelly (1995); Santos (2008); Saquet (2009); Haesbaert (2014); Dias (2021).

2) levantamento de dados secundários e informações jornalísticas, coletados em plataformas institucionais: Junta Comercial do Estado do Ceará (JUCEC), Ministério do Trabalho e Emprego (UMA), Sistema Nacional de Cadastro e Registro Migratório (SINCRES) e Polícia Federal, na sessão de micro dados. Foram coletados dados de variáveis quantitativas e qualitativas dos investidores italianos no Ceará, a saber: ano de registro, quantidade de investimentos, idade, sexo, endereço comercial e residencial, cargo e atividade. Já as informações jornalísticas foram catalogadas e armazenadas em pastas de computador pessoal que permitiram a caracterização da migração italiana no mundo, na América Latina, no Brasil, Nordeste e no Ceará por meio dos investimentos. As notícias jornalísticas foram selecionadas em jornais, a exemplo do jornal O POVO e Diário do Nordeste, com vistas à confecção de hemeroteca temática (organização cronológica das informações jornalísticas) da migração de italianos investidores para o Ceará. Além da ferramenta do *Google Alerts*, utilizando palavras-chave de interesse: migração internacional, investimentos italianos no Brasil, região Nordeste e no Ceará.

3) trabalho de campo, em que foram realizadas entrevistas semiestruturadas com roteiro prévio de discussão, com vistas à investigação da trajetória, das atividades econômicas desenvolvidas, assim como questionamentos a respeito das territorialidades nos locais de trabalho, de moradia, do lazer e do consumo. A busca pelos empreendimentos teve como guia o levantamento de dados secundários, em que se pode verificar o indicador endereço comercial, o que facilitou na chegada às empresas italianas. Já a realização das visitas ocorreu pela indicação dos migrantes italianos investidores. A pesquisa ocorreu em dois momentos: um primeiro de observação dos

empreendimentos e o segundo de realização das entrevistas. A amostra contou com a participação de 17 sujeitos, sendo 13 (treze) de origem italiana. As demais entrevistadas eram cônjuges e funcionárias dos estabelecimentos. Assim, foram selecionados empreendimentos em municípios como a metrópole Fortaleza e sua Região Metropolitana (RMF), a saber: Aquiraz, Caucaia e Maranguape, além de municípios no litoral do Ceará, a exemplo de Beberibe. A atividade empírica aconteceu entre os meses de dezembro do ano de 2019 e início de 2020, nos meses de janeiro e fevereiro.

4) tabulação de dados: nesta etapa procedimental foi possível, por meio do *software Microsoft Excel*, a organização de produtos da pesquisa a partir de tabelas, gráficos, quadros e, na utilização do *software* de georreferenciamento *QuantumGIS*, que permitiu a elaboração de cartogramas temáticos. A tabulação se construiu por intermédio de dados secundários, assim como na coleta de dados primários pertinentes às entrevistas. Quanto à organização dos dados secundários, trabalhou-se com variáveis de ordem quantitativa: ano de registro; idade; e de ordem qualitativa: nacionalidade; estabelecimento; município do estabelecimento; endereço residencial e comercial; responsável e cargo. Na identificação das tabelas, foram utilizadas cores para designar cada nacionalidade e respectivamente os municípios de maior representatividade. Com relação aos dados coletados em campo, a ambientação ocorreu por dados numéricos a respeito do ano de chegada, quantidade de filhos, quantitativo de funcionários, número de imóveis, idade; e informações que foram relatadas quanto ao porte do investimento, situação legal da residência, município, cidade de origem, sexo e estado civil.

5) análise com vistas à construção da síntese geográfica: esse procedimento contribuiu para a caracterização do objeto, realizada por meio das leituras, análise do material secundário somadas às experiências empíricas. A análise das vivências dos italianos tinha como objetivo constatar a aproximação dos migrantes por intermédio das escalas geográficas presentes no cotidiano, do entendimento prático dos conceitos e da aplicabilidade das situações com a articulação dos migrantes por meio das redes geográficas e migratórias, proporcionadas na explicação das territorialidades e multiterritorialidades materializadas no espaço.

## **Resultados E Discussões**

Esta seção apresenta as constatações acerca da trajetória, das redes e das territorialidades construídas pelos migrantes italianos pequenos e médios investidores nos locais de trabalho, de consumo, de lazer e de moradia, obtidas com a realização da atividade empírica. A seguir, se elucida o perfil e a trajetória dos migrantes italianos investidores.

### **Perfil E Trajetória Dos Italianos Em Aquiraz, Beberibe, Caucaia, Fortaleza E Maranguape**

A construção do perfil dos migrantes italianos de ocupação laboral: diretores, gerentes e proprietários de estabelecimentos, foi realizada pela coleta das informações nas entrevistas. Na Tabela 1 é possível visualizar informações dos migrantes italianos

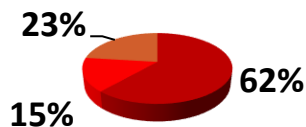
entrevistados durante a atividade empírica, no que concerne ao: tipo de atividade desenvolvida no território de migração; cidade de origem; idade; estado civil; sexo e cargo ocupado.

**Tabela 1:** Migrantes italianos entrevistados na atividade empírica (2020).

Entrevistado	Tipo De Atividade	Cidade De Origem	Idade	Estado Civil	Sexo	Cargo
1	Restaurante	Roma	60	Casado	Masculino	Proprietário
2	Restaurante	Roma	56	Solteiro	Masculino	Proprietário
3	Restaurante	Napoli	41	Divorciado	Masculino	Proprietário
4	Restaurante	Napoli	45	Casado	Masculino	Proprietário
6	Instituto De Cultura-Icif	Crotone	56	Casado	Masculino	Proprietário
7	Importação	Napoli	45	Solteiro	Masculino	Proprietário
9	Importação	Paganni	55	Casado	Masculino	Proprietário
10	Restaurante	Napoli	44	Divorciado	Masculino	Proprietário
11	Restaurante	Napoli	51	Divorciado	Masculino	Proprietário
12	Pousada	Torino	55	Casado	Masculino	Proprietário
14	Restaurante	Pesaro	64	Casado	Masculino	Proprietário
16	Pousada	Torino	39	Casado	Masculino	Proprietário
17	Consulado	Torino	56	Casado	Masculino	Proprietário

A partir dos questionários aplicados também se evidenciaram variáveis demográficas: sexo, estado civil e idade. Com relação à variável estado civil, os entrevistados, categorizam-se em casados; divorciados; e solteiros como pode ser verificado na Figura 2.

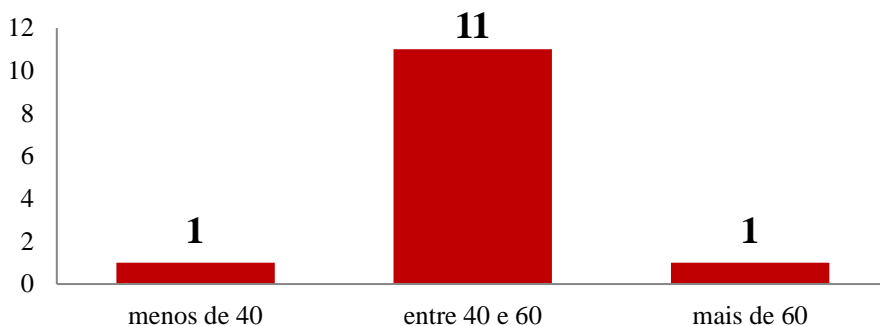
■ CASADO ■ SOLTEIRO ■ DIVORCIADO



**Figura 2:** Classificação dos italianos entrevistados por estado civil (2020).

Dos italianos entrevistados, os sujeitos casados (62%) afirmam terem filhos nascidos na Itália, antes da migração, assim como após a chegada ao Brasil, portanto de nacionalidade brasileira. Também verificamos a presença dos sujeitos que se declaram enquanto divorciados (23%) e que relataram ter filhos e contato com a ex-cônjuge. Na classificação de solteiros (15%), os investidores alegam que pensam em construir família em paralelo à continuidade dos negócios.

De maneira geral, todos os italianos investidores entrevistados têm sexo masculino e se classificam em faixas etárias: 1) menos de 40 anos; 2) entre 40 e 60 anos; 3) mais de 60 anos, visualizadas na Figura 3.



**Figura 3:** Classificação das idades dos italianos entrevistados (2020).

Dos entrevistados, 7,69% tem idade inferior aos 40 anos, 84,61% revelam ter entre 40 e 60 anos, já acima dos 60 anos somam 7,69%. Assim, a média de idade é de 51,3 anos, o que significa, conforme Araújo (2021), que os italianos que ocupam os cargos de gerência, de diretoria ou são proprietários de empresas, atestam ter chegado ao Ceará há pelo menos 8 anos. Os migrantes entrevistados deixaram a Itália após desenvolverem trabalhos e negócios já no país de origem, mas somente no Brasil mantêm estabilidade. Ademais, a busca da estabilidade dos empreendimentos foi elemento encontrado nas entrevistas.

Nesse sentido, pelos dados coletados, o perfil construído refere-se aos sujeitos que em sua maioria é do sexo masculino e proprietários de pequenos e médios investimentos, assim como diretores de instituições sociais. Também se evidencia que 62% dos italianos são casados, sob a lei brasileira ou italiana, em que a faixa etária que mais representa os migrantes esteja entre 40 e 60 anos de idade. À frente dos negócios, os migrantes italianos investidores saíram de cidades italianas, a saber: Roma, Paggani, Napoli, Torino, Pesaro e Crotone. Além de que, com o fornecimento de informações (idade, estado civil e sexo), foram averiguadas as experiências múltiplas de trajetória.

A trajetória dos migrantes italianos investidores até chegar ao Ceará revela particularidades quanto à possibilidade de explorar vários países para investir. A fluidez das informações, das normas, dos fluxos populacionais, e do dinheiro, permite a implantação de pequenos e médios investimentos italianos. Com efeito, as

particularidades da migração recente dos investimentos e investidores, as movimentações dos grupos italianos tendem a transcender as fronteiras com uma maior facilidade. Isto ocorre devido permitirem, diante de outros grupos, a inserção desses sujeitos em outros países no ímpeto dos negócios, na ampliação dos rendimentos e que almejam a estabilidade financeira e pessoal.

Os investidores italianos têm motivações de ampliar rendimentos nos países da migração em atividades econômicas pautadas na gestão e direção das empresas. Embora existam múltiplas razões, mas atrelado às trajetórias, têm-se apresentado, diante à coexistência das migrações, os perfis dos migrantes, pequenos e médios investidores que alicerçam um capital migrante em conjunto.

Em face dos investimentos italianos atrelados à lógica do capital, compreendido também pelos pequenos e médios negócios, este grupo se envolve em atividades econômicas presentes no cotidiano das cidades cearenses, em especial a metrópole Fortaleza. Nesse sentido, ao chegarem aos territórios de migração, a exemplo do Ceará, além de oferecer a força de trabalho, os migrantes são agentes capazes de realizar investimentos advindos dos países de origem no cotidiano das migrações, o que permite pensar no soergimento de uma economia urbana da migração.

De acordo Bomtempo (2020), a economia urbana da migração é compreendida pela construção dos territórios, não só pelos agentes hegemônicos, mas também em horizontalidade, em que migrantes estrangeiros agenciem a reprodução econômica, social e espacial frente às adversidades no país de migração. Ainda, possui enquanto características principais: a) capital de investimento oriundo do próprio migrante ou adquirido em agências nacionais de financiamento no território de migração; b) emprego de mão de obra familiar, de pessoas do país de origem e de trabalhadores articulados ao território de migração; c) comercialização de produtos que remetem direta ou indiretamente ao país de origem; d) aquisição dos produtos para comercialização por meio de redes mormente estruturadas por agentes que possui a mesma origem territorial dos migrantes; e) circuito de produção ou comercialização configurado por uma rede contínua, contígua e transescalar; f) inovações que podem ser e/ou do ponto de vista da produção, da organização, da comercialização e das relações entre os sujeitos envolvidos nas atividades econômicas; g) utilização de redes sociais *on line* para divulgação e venda dos produtos; h) participação de grupos, instituições e redes sociais que envolvem pessoas do mesmo lugar de origem com objetivo de debater questões vinculadas ao território de migração e também realizar, muitas vezes cooperação de insumos, ideias e logísticas variadas; g) insere-se nos “circuitos superior, superior marginal e inferior da economia urbana”.

Diante do apresentado, é possível verificar que os pequenos e médios investidores de origem italiana presentes no estado do Ceará possuem espertizes particulares, entre outros, por terem auxiliado a família, ainda na Itália, nas atividades reproduzidas no Brasil; por terem herdado bens materiais dos familiares ou mesmo terem acumulado poupança durante a trajetória de atuação profissional. Esses fatores, associados à a viabilidade de mercado, a rentabilidade do capital e a cooperação entre

os migrantes com a mesma origem territorial, contribuem para o surgimento, manutenção e ampliação de uma economia urbana da migração no território de acolhida.. Em específico, ao evidenciar o entrevistado 12, pode-se revelar a a trajetória do sujeito que se constrói na mobilidade e que ao chegar no estado do Ceará encontra a ambiência necessária para iniciar suas atividades econômicas vinculadas aos investimentos norteados por elementos que atrelam o território de migração e o de origem do sujeito, como pode ser visualizado na Figura 4.

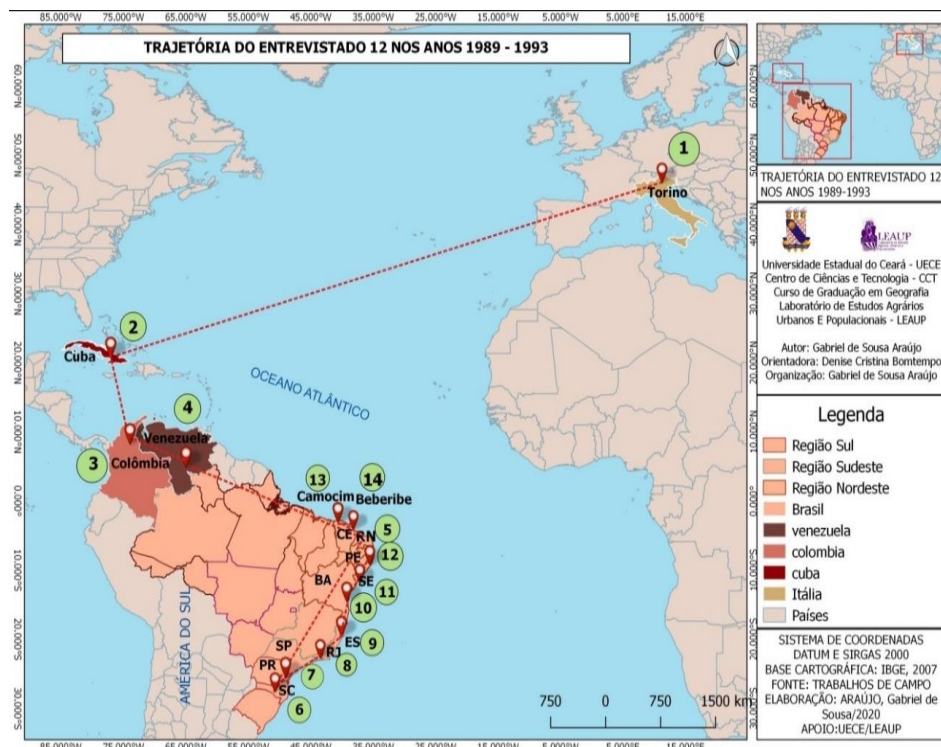


Figura 4: Trajetória do entrevistado 12 nos anos de 1989-1993

O percurso visualizado na Figura 4 retrata a migração à América Latina, pois até a chegada ao Brasil, o entrevistado 12 perpassou em seu trajeto alguns países, tais como: Cuba, Colômbia e Venezuela e, posteriormente, pelo conhecimento do litoral brasileiro, em Estados da região Nordeste (Bahia, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Sergipe até chegar no Ceará); Sul (Paraná e Santa Catarina); e Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo).

[...] conheci Cuba, Colômbia, Venezuela e quando eu cheguei no Brasil, eu disse, aqui é a terra que quero morar... então peguei um carro, fiz um passeio com dois amigos, fizemos dezessete mil quilômetros de carro, rodamos o Brasil inteiro, quase todo o



litoral... Do Itajaí até Jericoacoara... Camocim e tudo mais... entramos aqui, atolamos o carro aqui, na época não tinha asfalto... em cima da duna, me encantei e disse vai ser aqui em Uruaú [...] (Entrevistado 12).

Ao sair da Itália em direção ao Brasil, o Entrevistado 11 teve experiência de trajeto semelhante ao relato anterior. Esse percurso, traçado enquanto trajetória, reafirma a disponibilidade financeira e a relação de parentesco que influenciou nas decisões de migrar, conforme depoimento.

[...] eu sai da Itália, com meu tio, ele era um investidor né... falou para mim, vamos no Brasil, eu vou investir, você vai gerenciar, trabalhar...vai ser o meu sócio na “restaurazione”, chegamos aqui em agosto de 2009. A gente chegou na Bahia... ficamos quarenta dias... morei cinco anos lá e fui para o Ceará, estava indo para conhecer Jericoacoara, mas no trajeto parei em Canoa Quebrada... Depois foi Rio de Janeiro e Santa Catarina, fui de carro... a partir de Fortaleza [...], depois de Jericoacoara, vim e estou em Fortaleza[...] (Entrevistado 11).

Esse trajeto traçado pelo investidor 11 se evidencia em alguns pontos: a) saída do território de origem; b) chegada ao país de migração; c) abertura do negócio; d) encontro de uma parceira (esposa). Essa sequência dos acontecimentos relatados, não tem conotação de regra, assim a trajetória é distinta e se escreve de acordo com cada sujeito.

Ainda enquanto trajetória, Silva e Melo (2009) pontuam

Vale acrescentar que a definição de trajetória não se resume apenas às decisões subjetivas relacionadas à vontade dos indivíduos ou do grupo familiar. Ainda quanto aos sujeitos que decidam migrar, urge levar em conta os condicionantes externos, ou seja, as estruturas onde as práticas são tecidas por homens e mulheres das diferentes classes sociais. A trajetória não é uma série de posições sucessivamente ocupadas pelo mesmo agente social (SILVA e MELO, 2009, p. 135).

Além do que foi elencado, em relação à trajetória é possível complementar que a migração é uma resposta às instabilidades financeiras e políticas do país de origem.

[...] assim, não estava gostando da Calábria pela corrupção, por pagar muitas taxas e instabilidades financeiras, políticas e econômicas, porque eu me formei em Firenze...morei um tempo em Firenze... não tinha emprego, voltei para casa aí não estava gostando muito, tinha muita taxa, disso, daquilo (Entrevistado 6).

Para Bomtempo (2019, p. 3) “[...] a migração é sempre uma mudança, e na migração muda quem migra, quem fica e mudam também os lugares”. Essa mudança

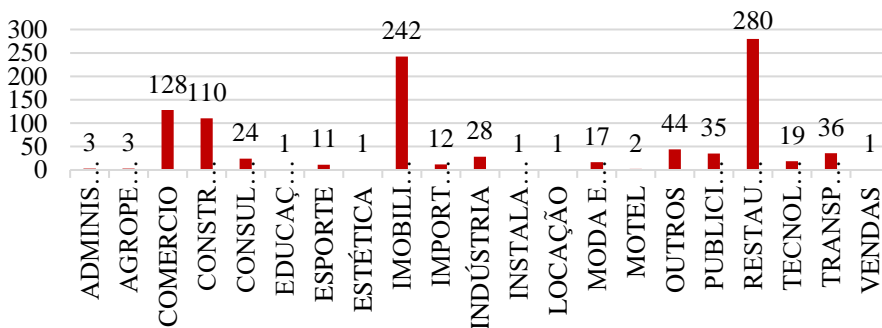
apontada influenciou na trajetória, na saída e na chegada, sozinho ou em coletivo, a possibilidade de desenvolver atividades econômicas e de permanecer.

Com efeito, evidencia-se que as múltiplas trajetórias são resultantes da coexistência dos perfis de migração e que as decisões de migrar dos italianos apresentam correlação aos aspectos políticos e econômicos e, em paralelo, aos negócios já desenvolvidos na Itália. Nos municípios investigados, pode-se afirmar que a constituição dos negócios (pequenos e médios) reflete à discussão das particularidades deste grupo migratório, da possibilidade de conhecer outros países e de ampliar rendimentos, como também a constituição das atividades econômicas evidenciadas no tópico seguinte.

### Atividades Econômicas Desenvolvidas, Redes E Territorialidades Dos Migrantes Italianos Em Aquiraz, Beberibe, Caucaia, Fortaleza E Maranguape

Nesta seção, a discussão foi centrada nas atividades econômicas, nas redes e nas territorialidades. Desde já, justifica-se interessante o estudo das atividades econômicas, uma vez que o trabalho é variável chave na compreensão dos recentes fluxos de investidores italianos, ao revelarem cooperação dos negócios e dos sujeitos, por intermédio deles. Inclui-se também como a possibilidade de um soerguimento de uma economia urbana da migração, o fortalecimento das redes estabelecidas e a continuidade no território cearense de práticas cotidianas, a exemplo do lazer, do consumo e da moradia.

Ao implantarem os empreendimentos, os migrantes inseriram-se em atividades que, conforme os dados da JUCEC (2012), dividem-se em: restaurante (27,17%), imobiliária (24,97%), comércio (12,78%), construção civil (10,98%), indústria (2,8%) e importadoras (1,2%), como podem ser visualizadas na Figura 5.



**Figura 5:** Classificação dos italianos por setor de investimentos no Ceará (2000-2012).

Além das atividades mencionadas em tela, sobressaem estabelecimentos vinculados ao transporte (3,6%), à publicidade (3,5%), à consultoria (2,4%), à moda e *design* (1,7%), à tecnologia (1,9%), ao esporte (1,1%). Afinal, consoante a Bomtempo (2019)

[...] dos investimentos realizados pelos migrantes estrangeiros sobressaem: a) grandes investimentos: indústria; agronegócio; compra de terras; incorporação; construção civil; imobiliária; hotelaria; importação e exportação; e b) pequenos e médios investimentos na economia urbana da migração: comércio e serviços. (BOMTEMPO, 2019, p. 8-9).

Nesse sentido, Queiroz (2012, p. 232) afirma “[...] o investidor estrangeiro na condição de pessoa física (investidor individual) tem aplicado recursos em atividades produtivas, no país, com destaque para a construção civil e o turismo, principalmente na região Nordeste [...]”.

Os estabelecimentos italianos caracterizam-se, dentre outras, pela instalação de atividades econômicas fora dos territórios de origem. Ou seja, os migrantes investidores empreendem dentre outros negócios, nos restaurantes, em que nos aproximamos por intermédio da atividade empírica, como pode ser verificado nas Figuras 6 e 7.



**Figuras 6 e 7:** Restaurante *Anzio* Gastronomia e *Bocca Bistrô*, Fortaleza-Ceará.

Nas Figuras 6 e 7 são visualizadas as fachadas dos estabelecimentos *Anzio* Gastronomia e *Bocca Bistrô*, ambos localizados em Fortaleza. À esquerda, a estrutura mais antiga se contempla com jardim, poltronas para os visitantes e um corredor estreito de entrada dos clientes. A fachada deste estabelecimento não é imponente aos olhos dos que passam, uma vez que sua percepção é confundida com as casas de mesma estrutura ao lado. Já na Figura 7, visualiza-se um espaço com jardim e um salão de mesas próximo à cozinha.

Estes empreendimentos empregam trabalhadores cearenses e italianos (pessoas da família e não familiares). No caso dos restaurantes em Fortaleza, os mesmos se localizam em bairros de boa infraestrutura, a saber: Aldeota, Meireles e Praia de Iracema. Outros restaurantes visitados foram: Cantina Boaventura (Fortaleza), Cantina *Della Nonna* (Maranguape) e *La Trattoria INN* (Aquiraz).

Na arquitetura dos investimentos e com motivação de preencher a ausência das cidades de origem, observamos a existência de obras de arte, fotos da família e amigos que ficaram na Itália, bem como itens de decoração. O nome do estabelecimento, mormente na língua materna, e o nome dos pratos que homenageiam as cidades italianas *Gênova (genovese)*, *Mantova (mantovana)*, *Napoli (napolitana)*, *Sicília (siciliana)* e *Trento (trentina)*, de acordo com os entrevistados, é uma maneira que encontram de se aproximar do país de origem. Os restaurantes oferecem serviços de gastronomia italiana, sendo visitados pela população local, turistas (brasileiros e estrangeiros, entre eles italianos) e clientes italianos que residem no Ceará.

Entre as atividades econômicas desenvolvidas pelos italianos em Fortaleza, destacam-se também a distribuição de alimentos importados diretamente da Itália e que são fornecidos aos restaurantes visitados durante a realização da pesquisa. Essas distribuidoras estão localizadas em Fortaleza, sendo duas investigadas (Brasil Importações e Food Itália).

Os produtos encontrados nos restaurantes em tela revelam a natureza dos alimentos que são fabricados na Itália e importados via importadoras que possuem relação direta com as cidades italianas onde os produtos são fabricados, tais como: *Bari* (azeitonas), *Gênova* (alcachofra), *Modena* (vinagre balsâmico), *Napoli* (trigo duro), *Roma* (queijo *mozzarella*), *Verona* (queijo parmesão), *Vercelli* (arroz e vinho) e *Veneza* (arroz).



**Figura 8:** Principais cidades italianas exportadoras de alimentos para o Ceará em 2020.

Os alimentos saem da Itália e chegam ao Ceará via Porto do Pecém. O transporte é realizado por *contêineres* e a carga de importação é de acordo com a demanda dos clientes. Na chegada ao Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP),

localizado em São Gonçalo do Amarante na RMF, os itens importados são transportados até Fortaleza, e, por sua vez, são alocados e armazenados em salas climatizadas em disposição de pilhas sobre *palets* como pode ser verificado na Figura 9.



**Figura 9:** Produtos estocados nas importadoras italianas em Fortaleza (2020).

Dentre os produtos importados pela *Food Itália* e a *Brasil Importações*, verificam-se: alcachofra, arroz, azeite, azeitonas frescas, bebidas, brócolis em essência, café em cápsula e em grãos, cogumelos, doces, extratos de tomate, farinha de trigo, lentilha, massas de *grano* duro, tais como: *penne*, *fettuccine* e *spaghetti*, além de importarem o presunto, a *mozzarella*, tomate pelado, vinagre balsâmico e vinhos (ARAÚJO, 2021). Dentre as importadoras visitadas, somente a *Brasil importações* tem estrutura de estocagem dos alimentos, uma vez que a *Food Itália* revela a redução dos custos quanto a esse item logístico.

A importação dos alimentos italianos é uma atividade presente em Fortaleza e RMF, a exemplo do município de Aquiraz e, por conseguinte, são adquiridos pelos restaurantes e supermercados locais, são eles: Macro atacadista, *Carrefour*, Mercado São Luís, Pão de Açúcar. A logística da *Brasil Importações* está atrelada desde a saída dos produtos à distribuição que ocorre em varejo e atacado em escalas: 1) municipal; 2) intraestadual; 3) intrarregional e 4) inter-regional.

Para Raffestin (1993)

[...] a tessitura é sempre enquadramento de poder ou de um poder. A escala da tessitura determina a escala dos poderes. Há os poderes que podem intervir em todas as escalas e aqueles que estão limitados às escalas. Finalmente, a tessitura exprime a área de exercício dos poderes ou a área de capacidade dos poderes [...] (RAFFESTIN, 1993, p. 154).

A tessitura estabelecida pelos investidores e investimentos italianos, permite que as relações de poder, por intermédio dos investimentos não se limitem somente às metrópoles, como é o caso de Fortaleza, mas em demais municípios, já que as importadoras também se inserem em municípios metropolitanos, a exemplo de Aquiraz

(*Senza Frontiere* Brasil). As atividades dos restaurantes e das importadoras visitadas estão vinculadas, na qual permite serem elucidadas as manifestações do poder que no território são díspares já que, segundo Saquet (2009), ao atribuir o elemento econômico na produção do território, sinaliza para a multiplicidade dos territórios, uma vez que as relações de poder também são múltiplas.

Assim, Haesbaert (2014, p. 59) destaca que a “[...] distinção dos territórios se dá de “[...] acordo com aqueles que o constroem, sejam eles indivíduos, grupos sociais/culturais, o Estado, instituições e empresas [...]”. Os territórios, portanto, são organizados pelas redes que nele se constituem: geográficas, técnicas e migratórias.

As articulações dos sujeitos, das normas, das mensagens e contatos possibilitam a configuração de redes migratórias, ou seja, são construídas com função de estimular a migração pelos laços entre os sujeitos. Para Jesus (2020, p. 46) “[...] estas redes seriam estruturas sociais que transcendem os limites geográficos e tem um caráter eminentemente transnacional, incorporando todas as pessoas e instituições envolvidas em determinado processo migratório”.

Na concepção de Kelly (1995), os contatos recorrentes entre os indivíduos na rede migratória são possibilitados pelos laços ocupacionais, familiares, culturais ou afetivos. Nesse sentido, permite-se afirmar que, sobretudo nos países da migração e, conseqüentemente, na escala do Ceará, os investidores italianos concebem relações de contato e de cooperação entre si e com não migrantes.

Na visão de Schmoll (2004, p. 91), “[...] tais interações entre os migrantes estão atreladas à formação de canais migratórios que permitem a continuidade dos fluxos”. Deste modo, os canais migratórios fortalecem as redes. A expansão das redes entre migrantes e não migrantes talvez seja o mais importante mecanismo de autopetuação de um fluxo migratório.

Assim, “[...] se a experiência migratória for fortemente associada à noção de sucesso, a migração pode dar origem a uma “cultura de migração” nas sociedades de origem, na qual a migração se torna a norma e permanecer em casa está associado ao fracasso” (CAVALCANTI *et al.*, 2017, p. 25). Em outras palavras, quando se tem laços de parentesco, amizade e conterraneidade, os impactos da migração são amenizados e, por conseguinte, quando bem sucedida, propicia a manutenção de determinados fluxos.

Tais interações ocorridas no Ceará, seja na aproximação dos sujeitos pela distribuição dos alimentos ou pelos contatos e a participação em festividades revela um elemento aglutinador. A identidade territorial é um elemento importante (ZIBECCHI, 1997). Ela permite com que os migrantes italianos compartilhem experiências, cooperem economicamente entre si e influenciem nas decisões de migração.

Essa ótica da migração italiana recente coaduna com a aceleração das redes informacionais. Segundo Jesus (2020, p. 38), “[...] por meio de aplicativos também circulam informações acerca das viagens, alertando migrantes sobre custos, documentos,

rotas e possíveis impedimentos à mobilidade”. Porém, a intensidade dos laços varia de acordo com a proximidade dos sujeitos envolvidos.

A rede também se associa à formação de canais informacionais no âmbito social e econômico: solidariedade, competitividade e cooperação que é evidenciada no Ceará pelas parcerias econômicas, distribuição de alimentos, pela construção de grupos em aplicativos, assim como pelas indicações de imóveis para compra e venda e por possibilitarem a mobilidade de outros migrantes. Portanto, a rede também se constitui pelo caráter geográfico: articula lugares produtivos associados aos lugares de origem dos sujeitos que migraram e que permaneceram via atividades econômicas em circulação, como o caso da distribuição de alimentos no território cearense.

As redes informacionais dos migrantes italianos investidores são fortalecidas por vínculos construídos na migração, assim como estabelecem contatos via proximidade territorial, pelos negócios e para além deles, os sujeitos estabelecem relações com: 1) outros migrantes italianos; 2) público consumidor (clientes) e 3) funcionários. Os contatos com outros migrantes italianos ocorrem pelas indicações e fornecimentos de alimentos. Já com os clientes, os vínculos são recorrentes na prestação de serviços e de atendimentos exclusivos em eventos. O cotidiano com os funcionários ocorre em explicar as funções, mas também é relatado pelos migrantes o entendimento do que é ser cearense, assim como também as experiências na Itália.

Esses laços construídos em rede, ao empregar cearenses, ficou evidente nos depoimentos colhidos junto aos entrevistados 7 e 9, a preocupação de trabalhar em parcerias com brasileiros.

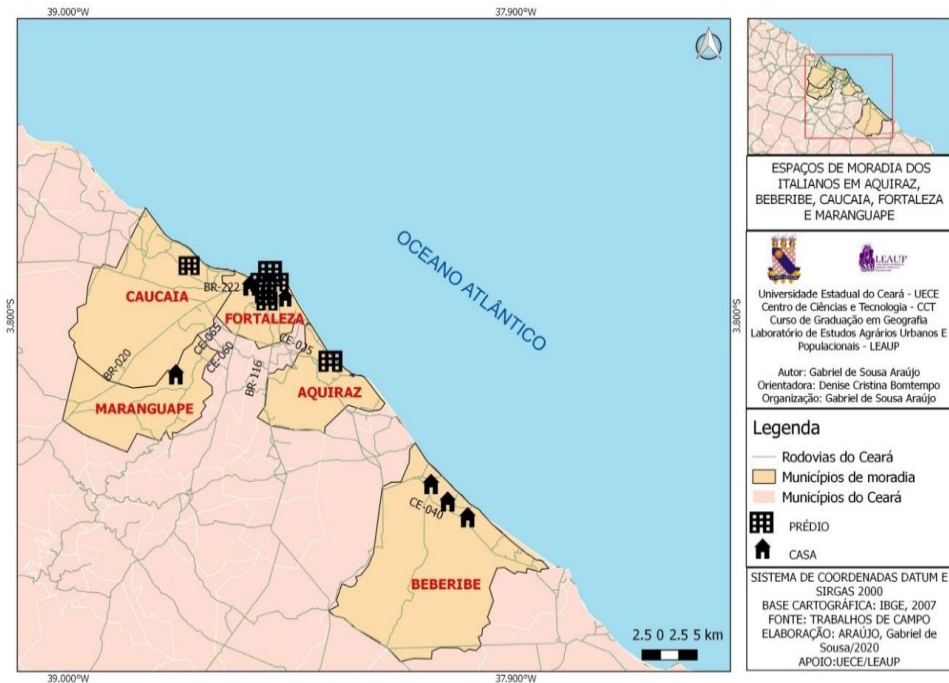
[...] se estou no Brasil é para se trabalhar com brasileiros, não trabalho tanto com os italianos, porque os italianos estão todos sem dinheiro, porque a Itália está mal, por eu cheguei no Brasil, minha carteira é brasileira, conheci gente o e saio com pessoas brasileiras... venho trabalhar com brasileiros [...] (Entrevistado 7).

[...] O trabalho que a gente faz de distribuição dos produtos italianos têm um conhecimento de vários italianos, mas, eu prefiro me relacionar com os brasileiros... e se quero me relacionar com os italianos fico na Itália... não no Brasil [...]. (Entrevistado 9).

As redes fortalecidas no território da migração permitem a construção das territorialidades. A formação das territorialidades migrantes de italianos investidores é alicerçada pelas redes, leem-se os vínculos nos locais de trabalho, de lazer, de consumo, bem como da moradia. Essa articulação dos sujeitos em redes possibilita a construção das multiterritorialidades. Já que as multiterritorialidades ocorrem com a experiência de se experimentar a simultaneidade dos territórios em múltiplas escalas, em nível individual ou grupal (HAESBAERT 2014; FUINI, 2017). As multiterritorialidades investigadas são afirmadas nos locais de consumo, de lazer, de trabalho e de moradia.

No que concerne à moradia, os migrantes italianos, assim como os migrantes chineses analisados em Ferreira e Bomtempo (2019), informam que a preferência é dada para bairros, cuja localização esteja próxima aos equipamentos comerciais e de serviços que atendem as demandas cotidianas de consumo e lazer, tais como: agências bancárias, concessionárias, *shoppings*, lojas de informática, dentre outros.

Em relação aos migrantes italianos entrevistados residentes no Ceará, durante a pesquisa, verificou-se que 69,2% residem em Fortaleza; 7,6% em Beberibe; 7,6% em Caucaia; 7,6% em Maranguape; 7,6% em Aquiraz, conforme como pode ser verificado na Figura 10.



**Figura 10:** Moradias dos italianos no Ceará entrevistados, 2020.

As moradias dos italianos investidores residentes em Aquiraz caracterizaram-se por condomínios e edifícios próximos a praia e em áreas de valorização imobiliária nesse município. Em Beberibe, visualiza-se as pousadas à beira da Lagoa de Uruaú, localizadas no bairro Sucatinga. Já em Caucaia, mais precisamente no Cumbuco, encontram-se casas de praia, veraneio, bem como prédios e, no entorno, pontos comerciais e de serviços. Por fim, em Maranguape são expressivas casas de arquitetura antiga no Centro da cidade, próximo ao *shopping Mall*. As características dos locais de moradia podem ser verificadas nas Figuras 11 e 12.





**Figuras 11 e 12:** Fachadas das moradias dos italianos entrevistados 3 e 12.

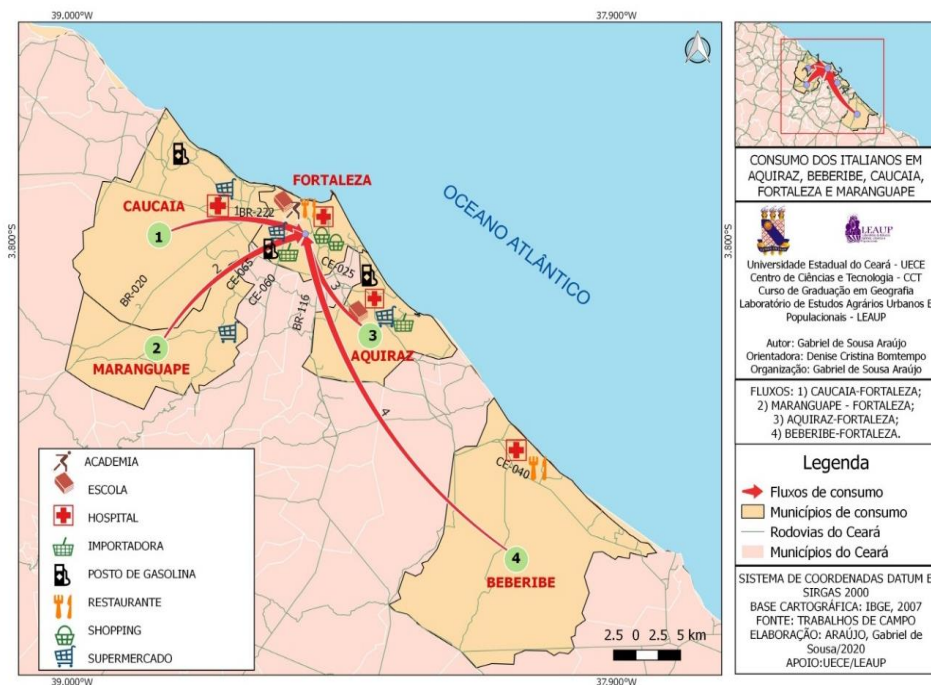
No tocante às casas dos entrevistados, apresentam-se estruturas antigas e distintas do ponto de vista da arquitetura, sobretudo nos municípios da RMF. Segundo os entrevistados 3 e 12, a escolha dos municípios de residência está atrelada às questões cotidianas circunscritas à Fortaleza, a saber, a existência, nos municípios metropolitanos de menor trânsito, menor índice de violência e poluição em comparação à metrópole. Também são determinantes para a moradia dos migrantes investidores italianos em municípios da RMF, bairros com maior segurança e tranquilidade como destaca o entrevistado 10.

[...] ué, muito mais seguro do que outro né... aqui nunca acontece assaltos, porque a polícia está numa rede social em dois grupos, um que conversa entre nós do lugar das empresas e o outro é direto com a polícia [...] (Entrevistado 10).

Em Fortaleza, os entrevistados 1; 5; 7 e 8 residem em prédios e condomínios fechados em bairros com boa infraestrutura urbana, são eles: Aldeota, Praia de Iracema e Meireles. Ademais, alegam morar na capital pela proximidade aos empreendimentos e também em bairros periféricos, a exemplo da Maraponga, relacionado com o menor custo de combustível como salienta o entrevistado 3.

[...] antes eu morava na Praia do Futuro, mas com as despesas de gasolina ficou mais cara e outra questão é que eu moro perto do trabalho porque imagina eu sair daqui todo dia meia-noite, é perigoso né [...] (Entrevistado 3).

Outra prática cotidiana dos investidores italianos é o consumo que, em virtude de sua ocorrência, sistematiza o cotidiano dos empresários italianos que estabelecem tais relações em academias, escolas, hospitais, importadoras, postos de gasolina, restaurantes e supermercados nos municípios investigados, como apresenta a Figura 13.



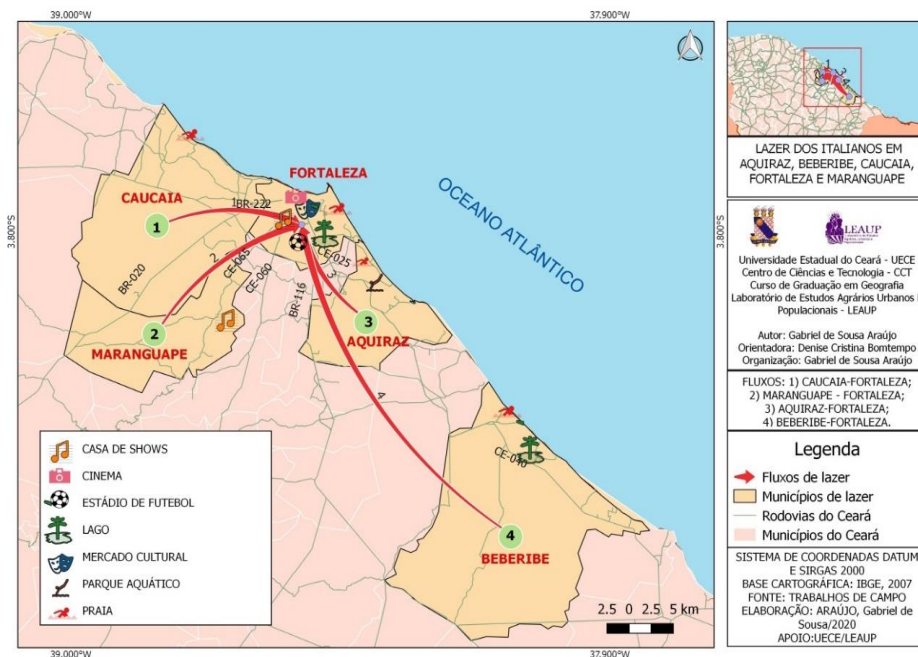
**Figura 13:** Consumo dos italianos em Aquiraz, Beberibe, Caucaia, Fortaleza e Maranguape.

Como pode-se visualizar na Figura 13, o consumo dos italianos investidores ocorre em múltiplas atividades na cidade de Fortaleza e demais municípios de investigação. Todos os entrevistados alegam que o consumo é fundamental no cotidiano. Os italianos, nesse sentido, consomem em dois aspectos: 1) compra de insumos para a atividade econômica que desempenham; 2) demais relações de consumo. No que se refere ao consumo no abastecimento dos empreendimentos, a compra dos alimentos revela a rede de relações tecidas no território, uma vez que a prática permite congrega os restaurantes, importadoras de alimentos, as exportadoras italianas, os supermercados e os consumidores locais.

Desse modo, o consumo permite que os investidores se articulem em escalas para além do município de residência, uma vez que precisam se deslocar até Fortaleza para consumir, tanto para os negócios como também para compras pessoais, destacado pelo entrevistado 4.

[...] depende, a maioria em Fortaleza... mas algumas vezes aqui... aqui eu não encontro muito as coisas que quero, por exemplo, os produtos italianos tenho que ir em Fortaleza, para comprar roupa vou lá no shopping de Fortaleza, quando preciso de alguma coisa tenho que ir à Fortaleza [...] (Entrevistado 4).

Em Saquet (2003), assim como a territorialidade, o território é constituído por relações econômicas de poder existentes nas relações sociais de consumo, na circulação de produtos e na comunicação. Compreende-se que as redes do consumo são agenciadas pelos migrantes, quando com a disponibilidade financeira dos investimentos, normatizam e dinamizam o território. Por fim, apresentam-se as práticas de lazer dos migrantes italianos investidores nos municípios visitados: Aquiraz, Beberibe, Caucaia, Fortaleza e Maranguape como podem ser visualizadas na Figura 14.



**Figura 14:** Locais de lazer dos investidores italianos entrevistados em 2020.

Na Figura 14, pode-se verificar que o lazer se apresenta enquanto prática dos migrantes italianos em diversos ambientes: passeio, corridas e entretenimentos. Assim, os italianos entrevistados em Fortaleza e RMF revelam que tais atividades são menos frequentes que a ocorrência das atividades econômicas, sendo assim as práticas de lazer dos entrevistados 1 e 9 podem ser visualizadas nas Figuras 15 e 16.



**Figuras 15 e 16:** Local de lazer dos italianos entrevistados 1 e 9 em Fortaleza em 2020.

Os migrantes italianos entrevistados, enquanto práticas cotidianas vinculadas ao lazer, frequentam o mercado cultural (Mercado Cultural dos Pinhões) e a casa de *shows* (Kukucaia). O Mercado Cultural dos Pinhões conta com estrutura reformada e é ponto comercial de artesanato e de alimentos, além de ofertar à população cursos, oficinas de arte e eventos culturais. Já na casa de *shows* Kukucaia se oferecem serviços de restaurante e bar com apresentações de artistas locais.

As atividades de lazer também são realizadas em cinema (Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura), estádio de futebol (Castelão), lago (Lago Jacarey), lagoa (Lagoa de Uruaú), parque aquático (*Beach Park*) e praia (Praia de Iracema, Praia do Futuro, Praia de Cumbuco). Já em outros municípios litorâneos investigados (Aquiraz, Caucaia e Beberibe), o lazer é evidenciado pela prática de esportes, tais como: *Windsurf* e *Kitesurf*, embora reverberem a necessidade de se deslocar até Fortaleza.

As atividades de lazer realizadas pelos italianos individualmente, assim como em grupos, permitem evidenciar a territorialidade vinculada aos esportes praticados. Ou seja, é importante para suas vivências fora dos locais de trabalho, ainda que estas atividades sejam realizadas em múltiplas escalas geográficas.

Para Araújo (2021), os migrantes italianos realizam o lazer também em municípios distintos às residências, e, portanto, suas experiências acontecem em escalas municipal e intermunicipal. Isso significa que a saída dos municípios para a realização do lazer ocorre pela procura de praias, especificamente aquelas de ventos fortes. O Cumbuco (Caucaia) é um desses ambientes, assim como a Lagoa de Uruaú (Beberibe), em que recebem turistas nacionais e estrangeiros, além dos investidores de pequenos e médios empreendimentos.

A conexão entre os sujeitos permite pensar numa rede de relações atreladas ao lazer. Segundo Araújo (2021, p. 188) um equipamento importante para o fortalecimento das redes e da territorialidade do lazer são as escolas de *Kitesurf*, “[...] embora hoje não

mais existente, a escola de Uruaú (Beberibe) já conectou migrantes, atletas conhecidos mundialmente e à população local, a exemplo dos filhos de pescadores [...]”. Assim, a escola de *Kitesurf* favoreceu o contato, a aproximação e a constante prática de atividades de lazer pelos migrantes e de trabalho pelos atletas.

Por intermédio do lazer, permite-se articular as territorialidades dos italianos aos vínculos com demais investidores em encontros, um deles, eventos atrelados à prática esportiva, ao entretenimento e às cooperações econômicas. Em caráter da família, foram reveladas informações vinculadas às viagens e atividades pessoais que possibilitam a permanência.

Segundo Nicoli (2016)

[...] os migrantes reconstruíram e ainda reconstróem seu território de origem no novo espaço, mantendo, aperfeiçoando e remodificando territórios e territorialidades, englobando comportamentos sociais e estratégias de convivência, seja no consumo ou lazer [...] (NICOLI, 2014, p. 28).

Em síntese, as redes construídas pelos migrantes e a descoberta de novos contatos, das possibilidades de compra e venda de imóveis entre estes sujeitos de mesma origem territorial (italianos), população local, compreendida enquanto clientes, funcionários, dentre outras, mostra a reconstrução dos territórios e o fortalecimento das territorialidades mencionadas nos locais de trabalho, de moradia, de consumo e lazer. A escolha dos fornecedores nas atividades econômicas e do local de moradia, a articulação das escalas municipal e intermunicipal nas práticas de lazer e consumo e com isso, a possibilidade da permanência presente na construção das multiterritorialidades no território cearense.

## Considerações Finais

A migração histórica dos italianos ocorreu no século XIX e parte do século XX, sobretudo para o trabalho na indústria e na agricultura. A permanência dos italianos no Brasil, do ponto de vista do volume, ficou concentrada aos estados das regiões Sul e Sudeste, são eles: Rio Grande do Sul, São Paulo, Paraná e Santa Catarina como primeira territorialização dos italianos no Brasil e como chave da migração subvencionada: o trabalho.

Ainda como variável-chave, embora que com outra configuração, no século XXI, a chegada dos italianos sobressai em Estados que não foram rotas enquanto trajetória histórica, a saber: Bahia, Ceará e Rio Grande do Norte. A migração italiana que entrelaça o Ceará é resultante de programas de modernização e de ações fomentadas por agentes públicos e privados, por meio de políticas desenhadas na escala nacional, na atração dos pequenos e médios investimentos.

No sentido escalar, possibilita-se a configuração da migração internacional: Brasil e Itália que chega ao Ceará, na metrópole (Fortaleza), RMF, municípios de faixa

litorânea e do interior, o que permite pensar na espacialização e revelar o conteúdo e a permanência dos sujeitos migrantes. No Ceará, os italianos com perfil de investidores possuem residência fixa na cidade de Fortaleza e também em municípios metropolitanos e ao longo de toda faixa litorânea existente no estado. Vinculados às redes migratórias, os italianos constroem territorialidades nos espaços de vivências (locais de trabalho, lazer, moradia e consumo). Tais práticas são consubstanciadas pelo exercício de poder em que migrantes se articulam em escalas por: a) não consumirem somente no município em que residem; b) não realizarem práticas de lazer apenas nos bairros de moradia e c) não só residirem nos municípios de investimento.

Do ponto de vista da mercadoria, abrange outras escalas ao passo que a distribuição ocorre no Brasil: desde a escala do Ceará, dos municípios da região metropolitana, assim como também escala regional (Nordeste), nos estados da Bahia e Pernambuco em cidades, a saber: Salvador e Recife. E, por conseguinte, atinge outras regiões brasileiras (região Sudeste e Sul). Portanto, o Ceará exerce uma centralidade na migração dos italianos com perfil de investimentos no Brasil. Esses investimentos vinculados aos alimentos permitem que o estado também exerça centralidade na distribuição desses alimentos na escala do território brasileiro. Os resultados positivos da cooperação dos negócios, a possibilidade do soerguimento de uma economia urbana da migração, o fortalecimento de redes migratórias, a possibilidade de construção de multiterritorialidades e das ações em exercício de poder, possibilitam a permanência e a continuidade de tais migrantes e de seus estabelecimentos.

Assim, este estudo, por intermédio dos resultados apresentados, contribui para a leitura das migrações internacionais recentes, das configurações e das coexistências das migrações, sobretudo no Ceará, além de proporcionar o debate acerca das redes e das territorialidades migrantes por meio dos investimentos italianos realizados.

## Referências

- ARAÚJO, G. de S. *Migração italiana recente: dinâmicas territoriais e os investimentos no Ceará*. 2021. 218 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em 2021) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2021. Disponível em: <<http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=98977>> Acesso em: 02 de abril de 2021.
- ASSIS, L. F. de. *Entre o turismo e o imobiliário: velhos e novos usos das segundas residências sob o enfoque da multiterritorialidade* – Camocim/CE. São Paulo: EDUSP, 2012.
- BAENINGER, R. A.; FERNANDES, D. *Os impactos da pandemia de covid-19 nas migrações internacionais no Brasil – Resultados de pesquisa/ Duval Fernandes; Rosana Baeninger (Coordenadores); Maria da Consolação Gomes de Castro; Henrique Galhano Balieiro; Juliana Rocha; Felipe Borges; Luís Felipe Magalhães; Natália Demétrio; Joice Domeniconi (Organizadores)*. Campinas, SP: Núcleo de Estudos da População Elza Berquó – NEPO, UNICAMP, 2020.

BEAUJEU-GARNIER, J. *Géographie de la population*. Paris: Génin, 1956 (v.1), 1958 (v.2).

BOMTEMPO, D. C. *Os sonhos da migração: um estudo dos japoneses e seus descendentes no município de Álvares Machado (SP)*. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2003.

BOMTEMPO, D. C. SENA, K. B. P. de. Migração Internacional e territorialidades: a presença dos africanos no Ceará no início do século XXI. *Brazilian Geographical Journal*, Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba, 2018. Disponível em:  
<http://www.seer.ufu.br/index.php/braziliangeojournal/article/view/50123>

BOMTEMPO, D. C. Migração internacional, economia urbana e territorialidades. *Boletim Goiano de Geografia*, v. 39, n. 3, 2019. (<https://revistas.ufg.br/bgg/153ingue>). Acesso: Jan. de 2020. Link de acesso: <https://revistas.ufg.br/bgg/article/view/55885>

BOMTEMPO, D. C. Teorias da Geografia da população. In: Teorias na Geografia: avaliação crítica do pensamento geográfico. Orgs: SPOSITO, Eliseu Savério; Guilherme dos Santos Claudino. – Rio de Janeiro, RJ: Consequência Editora, 2020.

BOMTEMPO, D. C. Migração, economia urbana e inovação: In: *Geografia da inovação: território, redes e finanças*. Organizado por Maria Terezinha Serafim Gomes, Regina Helena Tunes, Floriano Godinho de Oliveira. – Rio de Janeiro : Consequência Editora, 2020.

BONATO, D. *L'immigrazione e l'imprenditoria italiana in Brasile ieri e oggi*. Corso di Laurea magistrale in Relazioni Internazionali Comparate (International Relations),Venezia, 2013. Disponível em:  
<http://dspace.unive.it/bitstream/handle/10579/3773/8243021173853.pdf?sequence=2>.

BRASIL, Consórcio Nordeste apresenta oportunidades a empresários italianos, 2019. Link de acesso: <https://pt.org.br/consorcio-nordeste-apresenta-oportunidades-a-empresarios-italianos/>

BRASIL, *Junta Comercial do Estado do Ceará (JUCEC)*, 2012.

BRASIL, *Polícia Federal*, Ministério da Justiça e Cidadania, microdados, 2019.

CAMPAGNANO, A. R. *In defesa dela razza: os judeus italianos refugiados do fascismo e o antissemitismo do Governo Vargas, 1938-1945*. Edusp-Fapesp, São Paulo, 2011. 352 p.

CAVALCANTI, L. et al (Orgs). Um convite às teorias e conceitos sobre migrações internacionais. In: CAVALCANTI, L. et al (Orgs.). *Dicionário crítico de migrações internacionais*. Brasília: Editora UnB, 2017. P. 11-30.

CERÓN, A. C; WEISNER, M. L. *Panorama de la migración internacional uma México y Centroamérica*. CEPAL Naciones Unidas, SantiagoJunio 2018

COHEN, É; BUIGUES, P. *Le décrochage industriel*. Couverture : atelier Didier Thimonier Librairie Arthème Fayard, 2014.

CORREA, R. L. Redes geográficas: reflexões sobre um tema persistente. *Revista Cidades*, Presidente Prudente, São Paulo, v. 9, n. 16, 2012.

DIAS, L. C. Os sentidos da rede: notas para discussão. In: *Redes, sociedades e territórios*. Orgs: DIAS, Leila Christina; SILVEIRA, Rogério Leandro Lima da. 3ª ed., uma. E ampl. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2021.

DUPUY, G. Géographie et économie des réseaux. In : **Espace géographique**, v. 22, n°3, 1993. Pp. 193-209 ; doi : <https://doi.org/10.3406/spgeo.1993.3206> Disponível em : [https://www.persee.fr/doc/spgeo\\_0046-2497\\_1993\\_num\\_22\\_3\\_3206](https://www.persee.fr/doc/spgeo_0046-2497_1993_num_22_3_3206). Acesso: Mar. De 2020.

FERREIRA, E. S. Migração internacional e economia urbana: os chineses no território cearense. 2016. 199 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico ou Profissional em 2016) – Universidade Estadual do Ceará, 2016. Disponível em: <<http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=82973>> Acesso em: 15 de setembro de 2021.

FERREIRA, E. S.; BOMTEMPO, D. C. A China que ninguém vê: migrantes chineses no centro comercial das cidades cearenses. *Boletim de Geografia da UEM*, Maringá, v. 36, n. 1, p.48-61, out. 2018.

FUINI, L. L. O território em Rogério Haesbaert: concepções e conotações. *Geografia, Ensino e Pesquisa*. Vol. 21 (2017), n.1, p. 19-29.

GAUDEMAR, J. de. *Mobilité du travail et accumulation du capital*. Paris : Maspéro, 1976.

GEORGE, P. *Population et peuplement*. Paris : Presses Universitaires de France, 1969.

HAESBAERT, R. *O mito da desterritorialização*. Do “fim dos territórios” à Multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

HAESBAERT, R. *Viver no limite: território e multi/transterritorialidade em tempos de insegurança e contenção*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

KELLY, P. F. “Social and cultural capital in the urban ghetto: implications for the economic sociology of immigration”. In: PORTES, A. (org.). *The economic sociology of immigration*. Nova York, Russell Sage, 1995.

MASSEY, D. Et al. *Return to Aztlan: The Social Process of International Migration from Western Mexico*. Los Angeles: University of California Press, 1987. 335p.

GOETTERT, J. D; MONDARDO, M. Leandro. (2010). O “Brasil migrante”: Gentes, lugares e transterritorialidades. *GEOgraphia*, 11(21), 101-136.

JESUS, A. D. de. *Redes da migração haitiana no Mato Grosso do Sul*. Tese de doutorado 313 f. Programa de Pós- Graduação em Geografia, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados- MS, 2020. Disponível em:

NICOLI, S. *A reterritorialização e a formação do território “italianizado”*: entre tradições e costumes, Governador Valadares, PUC-MG, 2016.

QUEIROZ, S. N. de; SILVA, K. C. I.; SILVA FILHO, L. A. da; REMY, M. A. P. de A. Investimento externo e ingresso de estrangeiros no Brasil: perfil do imigrante autorizado para



trabalho e investidor individual 2005-2009. *Redes (Santa Cruz do Sul. Online)*, v. 17, p. 231-256, 2012. Disponível em:

RAFFESTIN, C. *Por uma geografia do poder*. São Paulo: Ática, 1993.

RAVENSTEIN, E. G. The Laws of Migration. *Journal of the Statistical Society of London*, v. 48, n. 2, p. 167-235, June 1885.

SACK, R. D. *Human Territoriality: its theory and history*. Cambridge Cambridge University Press. 1986.

SANTOS, M. SILVEIRA, M. L. (Orgs.). *Território: globalização e fragmentação*. São Paulo: Hucitec/Anpur, 2002.

SANTOS, M. *Da Totalidade ao Lugar*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

SANTOS, M. *A Natureza do Espaço*. Técnica e Tempo. Razão e Emoção. 2. Ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

SAQUET, M. A. *Os tempos e os territórios da colonização italiana: o desenvolvimento econômico na Colônia Silveira Martins (RS)*. Porto Alegre: EST, 2003.

SAQUET, M. A. Por uma abordagem territorial. In: SAQUET, Marcos Aurélio; SPOSITO, Eliseu Savério. (Org.) *Território e Territorialidades: Teorias, processos e conflitos*. São Paulo, 2009, p. 73-94.

SASSEN, S. *Expulsões: brutalidade e complexidade na economia global*. Tradução Angélica Freitas, 1ª edição Rio de Janeiro/São Paulo. Paz e Terra, 2016.

SAYAD, A. *A imigração ou os paradoxos da alteridade*. Trad.: Cristina Murachco. São Paulo: Edusp, 1998.

SCHMOLL, C. *Une place marchande cosmopolite*. Dynamiques migratoires et circulations commerciales à Naples. Thèse (Doctorat) –Université Paris X, Nanterre, 2004.

SENA, K. B. P. de. *Migração internacional e a construção de territorialidades: os estudantes africanos no Ceará*. 2018. 106 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em 2018) – Universidade Estadual do Ceará, 2018. Disponível em: <<http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=84017>> Acesso em: 15 de setembro de 2021.

SILVA, M. A. de M.; MELO, B. M. de. Partir e ficar: dois mundos unidos pelas trajetórias de migrantes. *Uma. Inter. Mob. Hum. Brasília*, v. 17, n.33, p.129- 151, jul./dez. 2009.

SINGER, P. *Economia Política da Urbanização*. São Paulo: Contexto, 1973.

SOARES, W. *Emigrantes e investidores: redefinindo a dinâmica imobiliária na economia valadarense*. Rio de Janeiro, 1995. Dissertação de Mestrado – IPPUR, Universidade Federal Rio de Janeiro.

SORRE, M. *Rencontres de la Géographie et de la Sociologie*. [S. l.] : Petite Bibliothèque Sociologique Internationale, 1957.

SOUZA, T. R. de. *Lugar de origem, lugar de retorno: a construção dos territórios dos migrantes na Paraíba e São Paulo*. 265 f. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Geografia, UFPE, Pernambuco, 2015.

URRY, J. *Mobilities and social theory, in Turner, B. (ed.), The New Blackwell Companion to Social Theory*, Blackwell Publishing, Malden, pp. 477-495, 2009.

YEOH, B. Huang and E. Ho, Migrant Domestic Workers and the Household Division of Intimate Labour: Reconfiguring Eldercare Relations in Singapore. *Gender, Place and Culture*, online first (2021) doi: 10.1080/0966369X.2021.1956435.

ZIBECHI, R. *La Revuelta Juvenil de Los '90*. Las redes sociales una la gestación de una cultura alternativa. Montevideo: Nordan-Comunidad, 1997.

---

Gabriel de Sousa Araújo, Universidade Estadual do Ceará – UECE  
Licenciado em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. Atualmente Mestrando pelo Programa de Pós Graduação em Geografia (PROP GEO/UECE). É integrante do Laboratório de Estudos Agrários, Urbanos e Populacionais (LEAUP).  
Email: gabriel.sousa@aluno.uece.br  
Orcid: 0000-0002-0908-0006

Denise Cristina Bomtempo, Universidade Estadual do Ceará – UECE.  
Licenciada em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP, Presidente Prudente. Mestre e Doutora em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia UNESP/Presidente Prudente e Pós Doutora pela Université Paris I Panthéon-Sorbonne. Atualmente é Professora Adjunta dos cursos de Graduação em Geografia (licenciatura e bacharelado) e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Ceará (UECE) e Coordenadora e Pesquisadora do Laboratório de Estudos Agrários, Urbanos e Populacionais (LEAUP).  
Email: denise.bomtempo@uece.br  
ORCID: 0000-0002-0720-2110

---

Recebido para publicação em abril de 2022.  
Aprovado para publicação em julho de 2022.